

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Cuiabá Class.: ϕ 3

Data: 29.11.87 Pg.: \_\_\_\_\_

# Funai e PF reprimem invasão no norte

## Funai aponta politicagem na invasão em Aripuanã

O clima vivido no último final de semana pelos índios Arara (região de Aripuanã, Norte de MT) e funcionários da Funai que se encontravam na área, quando um grupo de invasores, fortemente armado, tentou adentrar na reserva, passou da tensão para a tranquilidade. Pelo menos foi o que revelou ontem o superintendente da Funai para o Centro-Oeste, Nilson Campos Moreira, que, na sexta-feira, havia se deslocado para a região de Aripuanã, juntamente com um grupo de indigenistas, sertanistas, antropólogos e agentes da Polícia Federal, para reprimir a investida. Segundo se apurou, a invasão tinha caráter político, envolvendo pretensos candidatos à Prefeitura de Aripuanã.

(Pág. 7)

O clima vivido no último final de semana pelos índios Arara do Beiradão e funcionários da Funai que se encontravam na área, quando um grupo de invasores, fortemente armado, tentou adentrar à reserva, passou da tensão para a tranquilidade. Foi o que informou o superintendente do órgão tutor para o Centro-Oeste, Nilson Campos Moreira, que, na sexta-feira, havia se deslocado para a região de Aripuanã, Norte do Estado, juntamente com um grupo de técnicos indigenista, sertanista, antropólogos e agentes da Polícia Federal, com o propósito de reprimir a investida. "E tudo terminou muito

bem" - disse.

Nessa operação, foi possível detectar com clareza que a iniciativa dos aproximadamente 30 invasores "teve um cunho puramente político", patrocinado por pessoas interessadas em assumir a prefeitura municipal de Aripuanã, já nas próximas eleições. Nilson informou que todas essas pessoas identificadas como insufladores do movimento de invasão à área proposta aos Arara do Beiradão, serão interpelados pela Polícia Federal, que abriu inquérito para apurar as responsabilidades.

O superintendente expli-

cou que tão logo os invasores tomaram conhecimento das providências adotadas pela Funai "para garantir a integridade dos índios e funcionários do órgão que se encontram na área prestando atendimento de saúde, os invasores terminaram recuando. Não houve tempo para que se registrasse qualquer confronto. "Se isso acontecesse, seria lastimável" - comentou, explicando a decisão tomada pelos Cinto-Larga de apoiarem os índios Arara. Muitos deles, inclusive, já haviam deixado a área indígena

Aripuanã para se encontrarem com os invasores.

Um dos envolvidos no insuflamento dos invasores, o delegado de Polícia João Bento, foi afastado imediatamente do cargo. Além dessa iniciativa contra os índios Arara, João Bento foi indiciado em sindicância aberta pela Delegacia de Polícia de Juína para apurar a grilagem de terras daquela comarca e vai agora responder a processo. O secretário particular do prefeito também foi identificado como um dos responsáveis pela investida, ao lado de Natal, propenso candidato à prefeitura municipal daquela cidade.

O clima normal na região,

porém, só foi restabelecido no sábado à noite, quando Nilson Campos reuniu-se com os índios e cerca de 150 sem terra de Aripuanã. Nessa reunião, realizada na Câmara Municipal da cidade, o superintendente da Funai mostrou a posição do órgão em relação a terras indígenas e disse que "a boca virada aqui não foi para criar um clima de tensão, mas trabalhar para que seja encontrado o caminho da paz e do desenvolvimento". Ele também denunciou a ação manipuladora e afirmou que a Funai tentará interceder junto ao governo do Estado para se achar uma solução aos colonos sem-terra.

Por outro lado, Campos Moreira reafirmou que a Funai está ultimando os documentos necessários para intervir na área e partir para o processo de

demarcação. Esse ato, segundo estimou, deverá ser assinado pelo presidente da Funai, Romero Jucá Filho, ainda este mês. E avisou que o órgão "estará sempre atento e pronto para reprimir qualquer movimento de invasão a territórios indígenas".